

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

AValiação DO PESO E ALTURA DE BEZERRAS EM UMA PROPRIEDADE RURAL DO MUNICÍPIO DE AUGUSTO PESTANA - RS¹
EVALUATION OF WEIGHT AND HEIGHT OF HEIFERS IN A RURAL PROPERTY IN THE MUNICIPALITY OF AUGUSTO PESTANA - RS

Daniela Caroline Da Veiga², Luciane Ribeiro Viana Martins³, Emerson André Pereira⁴, Angélica De Oliveira Henriques⁵, Franciele Zborovski Rodrigues⁶, Fabyana Santos Scherer Brigo⁷

¹ Trabalho vinculado ao projeto de extensão: " O DEAg - UNIJUI na Rede Leite: Contribuição nas Ações Interdisciplinares"

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UNIJUI, Aluna bolsista voluntária (Proav), daniveiga_@hotmail.com

³ Professora Mestre do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI; Orientadora, Coordenadora substituta do Projeto de Extensão e Extensionista do Projeto de Extensão, Luciane.viana@unijui.edu.br

⁴ Professor Doutor do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI; Extensionista do Projeto de Extensão, emerson.pereira@unijui.edu.br

⁵ Professora Mestre do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI; Coordenadora do Projeto de Extensão e Extensionista do Projeto de Extensão, angelica.oliveira@unijui.edu.br

⁶ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UNIJUI, Aluna bolsista PIBEX do Projeto de Extensão, franci.fr@hotmail.com

⁷ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UNIJUI, Aluna bolsista voluntária (Proav), fabyanascherer@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A alimentação adequada nas fases de criação de bezerras e novilhas é a base para o crescimento e o desenvolvimento destas. Aonde desde o nascimento deve-se monitorar o fornecimento do colostro, o qual será uma forma importante de transmissão de imunidade passiva, da mãe para o feto (PERES, 2000). Após o nascimento, vem a fase de lactante que compreende a fase de início do aleitamento até o desmame, a fase de cria inicia-se após o desmame até o início da fase reprodutiva.. À medida que o animal vai se desenvolvendo, reduz-se a taxa de formação de ossos e proteína, com o aumento acentuado na deposição de gordura. Na bovinocultura de leite, desde o início desta fase, dos 80-90 kg de peso vivo até a puberdade, o monitoramento do ganho de peso diário é fundamental, não devendo ultrapassar 900 gramas por dia. Este procedimento evita a má-formação da glândula mamária, resultando em menor produção de leite nas lactações (BARBOSA, et al 2002).

Os primeiros meses de vida dos bezerros são os mais delicados, nesta os animais precisam de atenção redobrada, já que estão mais suscetíveis a contrair doenças e infecções. A diarreia é um

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

dos exemplos mais comuns neste período de vida dos animais, se não for tratada pode causar a morte em virtude da perda de líquidos, causando desidratação ou pode evoluir para a choque hipovolêmico e falência circulatória. A “colibacilose” denomina as infecções que são causadas pela bactéria *Escherichia coli*, afetando diversas espécies de animais, principalmente bezerros e leitões, sendo uma das principais causas de diarreia neonatal em bezerros, alguns microrganismos que podem agir juntamente são o *Rotavírus*, *Coronavírus* e *Criptosporidium sp*. Outra doença comum é a pneumonia, que causa o comprometimento do sistema respiratório com a inflamação dos brônquios, pode ser causada por vírus e bactérias. A onfaloflebite é também uma doença comum neste período e se apresenta como inflamação do “cordão umbilical”, causada por contaminação durante o nascimento. (MELDAU, 2018).

Este trabalho está incluso no projeto de extensão “O DEAg- UNIJUI na Rede Leite: contribuição nas ações interdisciplinares”, onde uma das atividades do projeto é realizar a avaliação do sistema de criação das bezerras nas propriedades rurais acompanhadas. Desta forma, este trabalho tem como objetivo analisar o manejo de criação das bezerras, em uma unidade de produção acompanhada pela Rede Leite, no interior do município de Augusto Pestana no Estado do Rio Grande do Sul.

PALAVRAS-CHAVE

Novilhas; criação; manejo; Heifers; creation; management;

MATERIAL E MÉTODOS

Durante visitas técnicas a uma unidade de produção agropecuária (UPA), acompanhada pela Rede Leite, localizada no interior do município de Augusto Pestana/RS, realizou-se uma entrevista técnica com o produtor rural, com o intuito de obter informações referentes ao status sanitário, nutricional e de bem estar apresentados no sistema de criação das bezerras e novilhas utilizados na UPA. Logo após, realizou-se uma avaliação visual do sistema de criação e posteriormente, efetuou-se a aferição do peso das bezerras e novilhas utilizando uma fita métrica de pesagem de bovinos, com a qual circundou-se o perímetro torácico, sob a região da cernelha do animal obtendo assim, o peso aproximado de cada animal. Logo, utilizou-se uma fita métrica acoplada a um cano de pvc, para realização da avaliação da medida da altura em centímetros dos mesmos. Para esta medida, a fita métrica deverá ser distendida na lateral do animal em sentido vertical e uma estrutura reta, acoplada ao sistema de cano de PVC é apoiada sob a cernelha do animal em estação, com os membros anteriores afastados cerca de 25cm. Este é considerado o ponto mais alto do animal e serve de referência do seu desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A UPA se localizada no interior do município de Augusto Pestana/RS, com mão de obra familiar. Possui superfície útil total de 28,5 hectares, produzindo grãos, leite e bovinos de corte. Destes, 18 hectares são destinados à produção de leite. Atualmente, a propriedade conta com rebanho de 30

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

vacas de leite, 17 novilhas de um a dois anos, oito bezerras na fase de cria e uma lactante. Quando ocorre o nascimento de uma bezerra, adota-se o seguinte manejo: retira-se a bezerra da vaca, posteriormente é realizada a ordenha para a retirada do colostro e este é ofertado à bezerra. Não é realizada a desinfecção do umbigo e esta permanece alojada aonde tiver espaço, com alguma cobertura, ou seja, não são disponibilizadas casinhas ou galpão próprio para a criação destes animais. Nos dias seguintes são ofertados quatro litros de leite, divididos em dois períodos, na parte da manhã e a tarde após a realização da ordenha. Nos dois primeiros dias este leite é ofertado com mamadeira e posteriormente é ofertado em balde. O aleitamento é feito até atingirem 90 dias de vida, além do leite estes animais recebem água em cochos, ofertada duas vezes ao dia. A UPA não tem hábito de controlar o desenvolvimento das bezerras pela verificação do peso e altura. O desmame ocorre gradativamente uma semana antes de completarem 90 dias de vida, após recebem aproximadamente quatro quilos de silagem por dia mais uma porção pequena de feno até 180 dias de vida. Posteriormente a esse período as bezerras são deslocadas para área de potreiro onde ficam até atingirem o peso para inseminar, que é de aproximadamente 160 kg para a raça Jersey e aproximadamente 270 kg para a raça holandesa (ROCHA, 2010). Neste ambiente, alimentam-se com o que o campo oferece e bebem água na sanga que corta a propriedade, juntamente com vacas em período seco. No inverno, quando tem disponibilidade de pastagem são encaminhadas a piquetes de aveia preta e azevém, em períodos críticos no verão é ofertado a sobra da silagem das vacas em lactação.

Segundo Azevedo et al., (2014) no momento do desaleitamento é recomendado que a bezerra esteja recebendo 1,5kg de concentrado/dia e seis litros de leite por dia, distribuídos em duas vezes e em horários fixos. A partir de 40 dias, deve ser fornecido uma vez por dia, na parte da manhã. O concentrado inicial a ser fornecido aos bezerros, do nascimento até os 60 ou 70 dias de idade, deve ter na sua composição alimentos considerados de excelente qualidade, como grãos de milho, raspa de mandioca, farelo de soja, farelo de algodão e misturas minerais e vitamínicas (CARVALHO et al, 2003). Os alimentos volumosos são também muito importantes para o desenvolvimento fisiológico, do tamanho e da musculatura do rúmen. Um bom volumoso, feno ou verde picado, deve ser fornecido desde a segunda semana de idade. Em escala de importância, para bezerros, antes dos três meses de idade, bons fenos são melhores que bons alimentos verdes picados, que, por sua vez, são melhores que boas silagens. Esta é uma recomendação de ordem geral, já que a qualidade do alimento é extremamente importante na determinação do consumo. Antes dos três meses de idade, o uso de alimentos fermentados, como silagens, não é recomendado, uma vez que o consumo será insuficiente para promover o desenvolvimento do rúmen e o crescimento do animal (CARVALHO et al, 2003). Na fase de novilhas, pastos de excelente qualidade e bem manejados podem suprir os nutrientes para o crescimento das mesmas, desde que uma mistura mineral esteja sempre à disposição. A suplementação volumosa na época seca deve ser feita com forragens verdes picadas, adicionada com 1% de uréia, silagens ou fenos. Para o fornecimento de volumosos em cochos, é necessário minimizar a competição por alimento entre os animais manejados em grupos. Por isso, é importante propiciar aos animais área de cocho suficiente, permitindo que todos tenham chance de se alimentar (CARVALHO et al, 2003). Em comparação ao que seria correto e saudável para a criação de bezerras e novilhas, pode-se notar

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

que a UPA não segue as medidas adequadas e não atende ao padrão de alimentação recomendado pela literatura. Em relação ao fornecimento de água, esta deverá ser de fácil acesso, conter sempre água fresca e estar disponível o dia todo, desde o nascimento do animal (PERES, 2001). A disponibilidade de água para as bezerras e novilhas é atendida parcialmente pela UPA.

A seguir serão expressos em Quadros 1 e 2 respectivamente os pesos e alturas recomendados pela literatura para o desenvolvimento de bovinos de leite, especificamente da raça holandesa, e os resultados obtidos na mensuração de peso e altura das bezerras e novilhas na UPA acompanhada, representado pela média obtida em cada faixa etária.

Quadro 1. Peso e altura do animal recomendados pela literatura

| Idade | Altura (cm) | Peso (kg) |
|---------------|-------------|-----------|
| 0 a 6 meses | 88,50 | 97,50 |
| 6 a 12 meses | 107,50 | 197,50 |
| 12 a 18 meses | 122,00 | 362,00 |
| 18 a 24 meses | 131,00 | 535,00 |
| 24 a 30 meses | 136,00 | 609,00 |
| 30 a 36 meses | 137,00 | 664,00 |

Fonte: (BITTAR et al, 2007) e (CARVALHO, 2000).

Quadro 2. Tabela de peso e altura de acordo com a idade do animal da UPA - média de valores de cada faixa etária

| Idade | Altura (cm) | Peso (kg) |
|---------------|-------------|-----------|
| 0 a 6 meses | 88,67 | 85,33 |
| 6 a 12 meses | 98,50 | 147,50 |
| 12 a 18 meses | 105,50 | 187,37 |
| 18 a 24 meses | 114,50 | 209,50 |
| 24 a 30 meses | 123,00 | 306,75 |
| 30 a 36 meses | 128,00 | 341,50 |

Após analisar as informações obtidas e comparar com a literatura descrita acima, os valores obtido não atendem totalmente o que é recomendado por (BITTAR et al, 2007) e por (CARVALHO, 2000) para um bom desenvolvimento de um bovino de leite.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

Diante das informações apresentadas neste trabalho e após uma avaliação comparativa entre o que é recomendado e comprovado pela literatura e a forma como a criação das bezerras está sendo conduzida, pode-se concluir que o modo como as bezerras são criadas na UPA acompanhada, não está sendo realizada da melhor forma, para que se obtenha animais que possam expressar sua genética produtiva, onerando a criação de bezerras.

REFERÊNCIAS

BARBOSA et al. **Alimentação.** 2002. Disponível em: <https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteSudeste/alimentacao/novilha.html>> acesso em: 22 de jun de 2018.

BITTAR, C. M. M.; FERREIRA, L. S. **Razões para monitorar o crescimento de novilhas leiteiras.** 2007. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/colunas/carla-bittar/razoes-para-monitorar-o-crescimento-de-novilhas-leiteiras-34213n.aspx>> acesso em: 12 de jun de 2018.

CARVALHO, L. A. **Sistema de Produção de Leite (Zona da Mata Atlântica)** Alimentação de bezerras. 2003. Disponível em: <https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteZonadaMataAtlantica/alimentacao1.html> > acesso em: 08 de jul de 2018.

CARVALHO, M. P. **Qual o tamanho ideal das vacas leiteiras?** 2000. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/artigos/producao/qual-o-tamanho-ideal-das-vacas-leiteiras-16760n.aspx>> acesso em: 17 de jun de 2018.

MEUDAL, D. C. **Colibacilose em Bezerros.** Disponível em: www.infoescola.com> acesso em: 05 de jul de 2018.

PERES, J. R. **Importância do fornecimento do colostro.** 2000. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/artigos/producao/importancia-do-fornecimento-do-colostro-16622n.aspx>> acesso em: 11 de jun de 2018.

PERES, J. R. **Métodos de fornecimento de água para bezerros.** 2001. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/artigos/producao/metodos-de-fornecimento-de-agua-para-bezerros-16786n.aspx>> acesso em: 14 de jun de 2018.

ROCHA, D. R. **Manejo Reprodutivo Novilhas.** 2010. Disponível em <http://www.reproducao.ufc.br/heiferia.pdf> > acesso em: 03 de jul de 2018.